



Fernando Henrique e Marco Maciel, com dona Ruth e dona Ana Maria: saudações sem discurso no Parlatório

Poucos assistiram à passagem pela Esplanada

A proporção do número de policiais para o público presente na cerimônia de posse de Fernando Henrique Cardoso foi de aproximadamente um para um. Pouco mais de 1.500 pessoas, segundo os cálculos da polícia, foram à Esplanada dos Ministérios e à Praça dos Três Poderes para acompanhar o cortejo presidencial. A Polícia Militar de Brasília destacou 1.300 policiais para o evento, mas antes da saída do Presidente do Congresso para o Palácio do Planalto, metade do destacamento já havia sido dispensado. Fernando Henrique, que foi reeleito com mais de 35 milhões de votos, não conseguiu atrair nem 10% das 20 mil pessoas que acompanharam sua posse em 1995.

A chuva e a falta do fator novidade, já que o Presidente foi reeleito, foram os responsáveis pelo desânimo dos populares. Na Catedral, onde o cortejo começou por volta das 16h30, havia cerca de 500 pessoas. Também foram poucos os aplausos.

Fernando Henrique Cardoso passou em carro fechado e sua aparição não durou mais que 50 segundos. A partir do Bloco A dos Ministérios, o Presidente reeleito passou a ser escoltado pelos batedores e a cavalaria dos Dragões da Independência, com 130 homens.

A passagem rápida acabou frustrando parte do público que o aguardava. A dona de casa Márcia Valéria Rodrigues de Souza, 21 anos, foi até a Esplanada para desejar boa sorte a Fernando Henrique. Não teve tempo. A massoterapeuta Neli Boscato, 52 anos, e o marido Jardelino, 59 anos, que trabalha no comércio, também dedicaram parte da tarde do primeiro dia de 1999 para ver o Presidente. "Acho que ele deveria baixar os juros", disse ela, enquanto esperava Fernando Henrique, sob a chuva.

Mas frustrado mesmo ficou o funcionário público Francisco Pimentel, 46 anos, que saiu de Ceilândia Norte para tirar uma

foto do Presidente. "Quando fui destrancar a máquina, ele passou e não deu tempo", contou. Fernando Henrique Cardoso foi seguido o tempo todo pelo seu staff, quatro carros e por um helicóptero durante todo o trajeto na Esplanada.

Canhão

Às 16h50, acompanhado pelo vice-presidente, Marco Maciel, Fernando Henrique foi recebido na rampa do Congresso pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, e pelo presidente da Câmara, Michel Temer. Duas alas formadas pelos Dragões da Independência conduziram o Presidente ao prédio do Congresso Nacional, onde foi diplomado.

Depois da posse, o Presidente da República voltou à rampa, onde recebeu as honras militares. Ele ouviu o Hino Nacional, executado pela Banda do Batalhão da Guarda Presidencial, passou em revista a tropa formada em sua honra, composta por

militares das três Forças. Em seguida, a Bateria Histórica de Caiena saudou Fernando Henrique, na condição de comandante supremo das Forças Armadas, com 21 tiros de canhão.

Pouco mais de 200 populares assistiram de longe ao movimento das tropas ao lado da rampa. No último ato da cerimônia, Fernando Henrique chegou ao Palácio do Planalto acompanhado da primeira-dama, dona Ruth Cardoso e do vice Marco Maciel e esposa Ana Maciel. Antes de ouvir o Hino e subir a rampa para receber a faixa presidencial, o Presidente acenou para o povo. Depois de concluir a cerimônia de posse, Fernando Henrique foi ao Parlatório e novamente abriu os braços e sorriu para os presentes no outro lado da rua. Não houve discurso. A aparição durou apenas um minuto e 20 segundos.

**GERUSA MARQUES
JAIRO VIANA e
MALU MATTOZ**

Repórteres do Jornal de Brasília